

# Plano de **A**tividades 2016



Rua Diogo Botelho,1327 | 4169-005 | Porto

[www.aefdupc.pt](http://www.aefdupc.pt) | [geral@aefdupc.pt](mailto:geral@aefdupc.pt)

# Índice

<b>Uma visão para a Universidade .....</b>	<b>3</b>
<b>Associativismo: uma força dos estudantes .....</b>	<b>4</b>
<b>Exames .....</b>	<b>5</b>
<b>Materiais de estudo.....</b>	<b>8</b>
<b>Fortalecer a relação AEFDUCP e associados .....</b>	<b>10</b>
<b>Licenciatura, Mestrado e Programa Curricular .....</b>	<b>14</b>
<b>Direito e Gestão: um novo desafio .....</b>	<b>19</b>
<b>Infraestruturas .....</b>	<b>20</b>
<b>Fim de licenciatura: experiência a não esquecer ....</b>	<b>21</b>
<b>Recrear o Recreativo .....</b>	<b>22</b>
<b>Desporto: o pulmão da Universidade .....</b>	<b>25</b>
<b>Internacionalização .....</b>	<b>27</b>
<b>Conferências, tertúlias e workshops.....</b>	<b>29</b>
<b>Mais liberdade no ensino superior .....</b>	<b>30</b>

## Uma visão para a Universidade

Ao fazer uma viagem, ao pretender chegar a um destino, é necessário traçar um rumo. Como tal, um projeto sem objetivos e sem rumo é um projeto sem caminho e sem força, está destinado ao fracasso.

Nós temos objetivos fixos e metas traçadas. Temos uma visão sobre o que deve ser uma Universidade e temos consciência de que ao segui-la estaremos a satisfazer os interesses dos nossos associados. É com este rumo o primeiro compromisso deste projeto e será nele que procuraremos sempre o nosso norte.

Para nós a ideia de que a Universidade deve representar apenas um lugar onde se procura obter um grau académico e possivelmente fazer alguns amigos, não serve. É demasiado simplista e redutora. É contrária portanto, à juventude, que tem espírito reformista e inconformado e que dá vida à Universidade.

Achamos que a experiência universitária deve representar muito mais do que esta pequena fórmula. É certo que quando entramos para a faculdade um dos nossos principais objetivos será alcançar um grau académico e naturalmente, acabamos por fazer novas amizades. Mas a vida académica não deve terminar aqui.

A Universidade deve ser um espaço para o desenvolvimento humano em diversos sentidos. Um momento em que nos enriquecemos a vários níveis. Estimulamos a nossa criatividade, desenvolvemos capacidades, praticamos desporto, aprimoramos a nossa cultura, festejamos com os amigos, fortalecemos a nossa consciência social e política, entre outros.

A Universidade deve ser um pequeno mundo para os seus alunos, as AEs devem ajudar a dar-lhe esta alma e a formar o seu carisma.

## **Associativismo: uma força dos estudantes**

O associativismo tem um papel importantíssimo na defesa dos interesses dos estudantes. Quer seja a concretizá-los através de iniciativas de diferente índole ou então a reivindicá-los junto dos órgãos decisores competentes.

Acontece, no entanto, que uma AE, especialmente a AEFDUCP, tem poucos poderes próprios. Ou seja, a nossa AE não pode unilateralmente, fazer valer todos os seus interesses. Na maioria das vezes estes dependem do aval da Direção da nossa faculdade ou universidade.

Pedimos por isso, e desde já, que os associados, ao fazerem uma leitura crítica do nosso programa se apercebam que pela natureza de algumas das nossas propostas, não nos poderemos comprometer a cumpri-las. No entanto, garantimos que jamais abdicaremos de as tentar fazer valer e de as apresentar, persistente e pacientemente, junto dos órgãos com poderes para as efetivar.

## Exames

### I

É realidade bem patente no nosso *campus*, especialmente em épocas de exame, a falta de espaço para estudar. Acontece que muitas vezes a ocupar os espaços disponíveis estão alunos de outras universidades.

Sabemos que, por norma, uma universidade deve ser um espaço aberto a todos. A nossa Universidade não deve fugir à regra. Contudo, o mesmo não se poderá dizer quando vemos os nossos direitos prejudicados.

É nosso direito, antes do aluno de qualquer outra universidade, o uso das nossas instalações.

Temos visto esse direito a ser prejudicado e portanto as coisas não podem continuar assim.

**Propomos a limitação do acesso a certos espaços como a biblioteca ou a sala de estudo, pelo menos em épocas de exames, para apenas alunos da nossa Universidade.**

Para efetivar esta proposta o controlo poderá ser feito com base na apresentação de cartões de estudante ou por exemplo, através sistema de torniquetes.

### II

Como estudantes temos igualmente noção dos sacrifícios que às vezes são necessários fazer para obter as classificações que almejamos. As longas noites, fora de casa, com o foco na preparação dos exames não são fáceis, requerem um esforço, dedicação e paciência.

Por isso achámos que seria interessante organizar as **Noites de Estudo com Música**.

O objetivo é colocar à disposição dos alunos da UCP alguma animação, momentos de fuga à intensidade do estudo, boa música e convívio. Acreditamos que as pausas no estudo são fundamentais e a música será a melhor forma para relaxar e carregar baterias para mais uma sessão.

Idealmente num espaço que ofereça conforto aos estudantes, como por exemplo o Bar das Artes, convidaríamos músicos que pelo seu talento se disponham a dar vida à nossa Universidade e a brindar os associados com uma agradável fuga ao estudo.

### III

Ainda neste sentido, sabemos que nestas longas noites de estudo a fome costuma apertar. As *vending machines* muitas vezes não servem o propósito e por isso devemos procurar alternativas.

Pensámos que seria interessante que AE, sem convergir com horário do Bar Central, **organizasse uma pequena venda de comida e bebidas à noite**. Não só consideramos que seria do interesse dos associados como também seria uma boa forma de a AE recolher fundos para a organização de outras iniciativas.

### IV

Terminadas as pausas, e voltando o foco para os exames, conhecemos bem a importância das aulas de dúvidas com os professores. Mas por vezes acontece que alguns alunos não as aproveitam para colocar certas questões pois preferem fazê-las a colegas.

Pensámos por isso em aliar estas duas realidades e criar as **Reuniões de Dúvidas** nas quais os alunos juntar-se-iam, uns dias antes do

exame, para tirarem dúvidas entre si. É verdade que existem questões que apenas os professores saberão resolver mas isso não invalida a relevância da entreatada dos associados. Muitas vezes são os próprios estudantes, que precisamente por se acharem nesta qualidade, melhor percebem as dúvidas dos seus colegas e que portanto se encontram numa posição privilegiada para as esclarecer.

## V

No entanto, é talvez mais frequente que os problemas surjam na hora de fazer os exames. São recorrentes as situações em que os alunos, sem acesso a meios eletrónicos ou a um relógio, se percam nas longas horas destinadas à avaliação. Por isso, achamos indispensável a **colocação de relógios na salas de exames** para que desta forma os associados não percam noção do tempo que ainda têm disponível. Se para alguns o “tempo é dinheiro” para nós, certamente, serão pontos do nosso exame que não nos podemos dar ao luxo de perder.

## Materiais de estudo

A AE não é responsável pelo sucesso acadêmico dos alunos no entanto, poderá e deverá ter um papel preponderante a incentivá-lo e concretizá-lo. A forma de o fazer será através da disponibilização de uma série de ferramentas que os alunos possam utilizar na sua preparação para os diferentes momentos de avaliação que terão pela frente.

### I

Por isso, comprometemo-nos a continuar com a **atualização da coletânea de exames**. Mas isto não chega, a AE compromete-se igualmente a **criar uma coletânea de casos práticos resolvidos**, preferencialmente por Professores, para que desta forma os alunos complementem o seu estudo.

### II

Temos igualmente noção do papel que a AE pode ter na disponibilização de manuais aos seus associados. Pretendemos por isso desenvolver o programa já iniciado da **Biblioteca da Associação**. Os livros que compõem esta biblioteca serão disponibilizados aos alunos da nossa faculdade mediante requisição e caução.

Porque não desconsideramos as necessidades que cada um possa apresentar dispensaremos desta caução os alunos que beneficiem de bolsa social. Tentaremos sempre fazer com que nenhum associado se veja impossibilitado de um estudo completo e de qualidade.

### III

Visamos igualmente obter da Direção da nossa faculdade um **fundo, atribuído periodicamente, que permita à AE**, possivelmente em parceria com o Conselho Pedagógico, **comprar livros que considere**



**que podiam enriquecer ou melhorar a biblioteca do nosso *campus*.**  
Parece-nos que faz sentido poderem também ser os estudantes a escolherem alguns dos materiais disponíveis para consulta.

## Fortalecer a relação AEFDUCP e associados

Hoje em dia, é um problema praticamente transversal à nossa sociedade o desfasamento entre representantes e representados. Reflete-se nos nossos órgãos políticos e é igualmente evidente em muitas associações de estudantes espalhados pelo país. A nossa parece que não tem fugido à tendência. Chegou à altura de apostar nessa relação.

A legitimidade dos titulares dos cargos associativos deriva, de forma democrática, dos próprios associados. Tem por isso de se criar uma cultura na Direção da AE de “prestar contas” aos associados e sobretudo deve-se adotar uma postura de abertura por parte dos membros da Direção em relação aos seus representados.

### I

A nosso ver, a AE é a casa dos estudantes e portanto deve estar aberta aos mesmos. Propomos **aumentar o número de horas de abertura da sede da AEFDUCP** face ao horário existente e efetivamente cumprir esse horário. Desta forma os estudantes poder-se-ão dirigir a este espaço onde estarão disponíveis membros da AE capazes de solucionar as preocupações, queixas e críticas que motivaram a deslocação do estudante. **Este período de abertura da nossa sede dever-se-á estender ao horário dos alunos de mestrado ou pós-laboral** sendo que eles também são associados e portanto eles também devem gozar dos mesmos direitos de um aluno do horário diurno.

### II

Será, ainda, da maior importância consciencializar os alunos que as Assembleias Gerais são também a sua sede associativa.

A Assembleia Geral é o órgão supremo da nossa Associação composto pelo conjunto dos associados. Contudo, não cremos que existam dúvidas quando constatamos que a adesão dos nossos estudantes é muito baixa.

Não culpamos apenas os estudantes! É também da responsabilidade da Direção AEFDUCP **promover e incentivar os seus associados a participar nas Assembleias Gerais.**

Garantimos que a confiança em nós depositada será retribuída com uma proximidade e transparência que não têm sido vista nos últimos anos que naturalmente terá de passar por um maior e melhor uso das Assembleias Gerais.

### III

Vivemos num mundo onde as tecnologias ganham importância crescente. A AE não poderá permanecer alheia a este contexto e portanto uma **presença ativa nas redes sociais, como o facebook**, será indispensável para um melhor contacto com os associados.

Mas não só, o site da AE terá obrigatoriamente de estar em pleno funcionamento durante o nosso mandato. **Propomo-nos não só à renovação do nosso site como ainda à criação do Portal da AE.** Este portal, de acesso online, será um espaço onde os nossos associados poder-nos-ão colocar questões relacionadas com a nossa Universidade evitando assim possíveis transtornos pela deslocação até ao nosso campus.

Algumas destas questões, que se destaquem pela sua pertinência ou interesse, serão disponibilizadas, com a respetiva resposta, no site da AE para que os alunos com a mesma dúvida encontrem soluções duma forma rápida e eficiente.

#### IV

Ao abrigo do artigo 10º, n.º 3 dos Estatutos da AEFDUCP prevê-se a possibilidade da nomeação de associados honorários. Ou seja, pessoas que “pelos seus méritos e serviços prestados” à nossa faculdade mereçam esta distinção.

Pretendemos por isso, num sinal de gratidão e apreço por quem deixou um contributo marcante e positivo para a nossa Faculdade ou Associação, **propor a nomeação de associados honorários**. Nomeação esta que seria acompanhada por uma cerimónia digna da distinção atribuída e que contaria com a presença da comunidade estudantil.

#### V

Todos nós já fomos estudantes de primeiro ano. A universidade é uma experiência nova e muito diferente face às rotinas do ensino secundário. Por isso, uma boa e rápida integração dos novos estudantes poderá ser fundamental para uma boa adaptação ao ensino superior e inclusive para o sucesso académico.

A AE tem de ter um papel proativo na integração dos novos alunos e deverá fazê-lo através da organização duma **Semana de Acolhimento** que responda às necessidades dos recém-chegados.

Durante esta Semana de Acolhimento, a AE terá de fazer-se representar num stand no átrio da Universidade por forma a estar acessível a qualquer um. Deverá igualmente utilizar a experiência dos seus membros para dar assistência e aconselhamento aos novos alunos nomeadamente em relação à escolha de disciplinas, às formas de avaliação ou até à própria vida académica falando-lhes

das diferentes associações e instituições existentes, serviços disponíveis ou eventos que costumam decorrer.

Assemelha-se de igual interesse a organização duma visita guiada ao campus, de um jantar para os novos alunos e visitas a sociedades de advogados ou a outros locais onde os alunos possam ter um primeiro contacto com as saídas que o curso lhes oferece.

## Licenciatura, Mestrado e Programa Curricular

Temos o privilégio de estudar numa das melhores Faculdades de Direito do país. Contamos com um excelente corpo docente e com uma ótima preparação académica. Contudo, como nada é perfeito, a nossa licenciatura e mestrado têm, naturalmente, defeitos que podem e devem ser corrigidos. Sendo que somos nós, os alunos, os principais afetados por esses defeitos e sendo que somos nós dos que mais beneficiamos com a correção dos mesmos, a AE enquanto representante dos estudantes, tem uma palavra a dizer na identificação dos problemas e respetivas soluções.

O contacto privilegiado que tem com as direções da Universidade e da Faculdade tal como a sua presença no Conselho Pedagógico, devem servir para a AE fazer valer os interesses dos associados face aos falhas que o nosso ensino apresenta.

Muitos destes problemas surgem no dia-á-dia e para isso contamos com a participação ativa dos associados para que chegando estes ao conhecimento da AE, esta possa agir na tentativa de os solucionar. Contudo existem outras questões que podem e devem desde já ser levantadas.

I  
Assunto que merece desde já a nossa atenção é o do preço que se paga por recursos ou melhorias de nota. Sabemos bem que a Universidade não poderá, por constrangimentos financeiros, “oferecer” a segunda fase a todos os alunos que tenham já sido avaliados. No entanto cremos ser possível alcançar um compromisso entre os interesses do estudantes e da direção.

A nossa proposta vai no sentido de premiar o empenho e o sucesso dos alunos. Ou seja, achámos que seria vantajoso para os associados caso seja possível **a devolução de parte do preço pago pelo recurso/melhoria caso o estudante tenha melhorado a sua nota**. Parece razoável a exigência de que o aumento da nota, para que este leve à devolução de parte do que foi pago, terá de atingir um valor mínimo, por exemplo 12 valores. No fundo o sistema visa premiar o mérito e o sucesso dos estudantes juntamente a atender à necessidade de baixar o preço dos exames da segunda fase.

## II

Necessidade de igual importância sentida pelos estudantes é de uma maior antecedência na marcação das datas de avaliação contínua para que desta forma consigam planear com alguma segurança o seu semestre.

**Lutaremos para que as datas dos principais momentos de avaliação contínua de cada disciplina sejam marcadas e disponibilizadas aos estudantes no início de cada semestre.**

## III

Qualquer estudante tem em princípio interesse que o seu curso o prepare melhor para a vida profissional que visa ter ou que já tem. Acontece no entanto que à aptidões que apenas se podem adquirir com a experiência de trabalho. São estas qualidades que uma licenciatura ou mestrado, infelizmente muitas não consegue transmitir.

Seria interessante, sendo assim, que a AE promovesse e providenciasse o contacto entre estudantes e entidades empregadores. Comprometer-nos-emos a tentar **estabelecer protocolos entre a AE e empresas/sociedades**, que exerçam atividades de interesse para

aspirantes juristas, por forma a que estas **atribuam a alunos da nossa faculdade oportunidades de estágios profissionais.**

### III

Um dos problemas que cria soluções injustas para os estudantes é o atual método de seleção de disciplinas e horários. Sabemos bem que o método atual promove uma lógica de *first come, first go*. Ou seja quem se conseguir escrever primeiro fica com a vaga para a disciplina que escolheu.

Isto pode levar a que alunos, que nunca ou raramente vão às aulas, que por terem feito a inscrição mais rápida tenham prioridade face aos mais lentos. A verdade é que no reverso na medalha poderão estar outros alunos, que raramente ou nunca faltam às aulas, e que se vêm privados de frequentar uma determinada turma por falta de vagas.

Achamos por isso que o **sistema de escolha de horários e disciplinas deve estabelecer outra ordem de prioridade**. Preferencialmente, esta prioridade seria estabelecida de acordo com a assiduidade de cada aluno no semestre anterior. No entanto, compreendemos as dificuldades práticas do sistema ao conseguir eficientemente um registo atualizado e contínuo das presenças dos alunos. Em alternativa propomos um sistema que se baseie nas médias dos alunos do semestre anterior. Apesar de ser passível de críticas, acreditamos que este possa ser um sistema mais justo que o atual pois as médias dos alunos normalmente são reflexo do aproveitamento que o estudante retira das aulas.



#### IV

No que diz respeito à matéria disciplinar e ao programa curricular identificamos também alguns aspetos que poderiam ser alterados ou melhorados.

O primeiro diz respeito à disciplina de **Ciência Política**. Acreditamos que pela importância do conteúdo da disciplina para qualquer jurista e seguindo a prática corrente de outras faculdades de direito, que esta **merecia integrar o plano de disciplinas obrigatórias**.

#### V

Ao tornar-se a disciplina obrigatória a compreensão da cadeira de Direito Constitucional seria em parte facilitada. Isto levaria inclusive à possibilidade de uma **reforma do programa de Direito Constitucional** que achamos ser favorável ao interesse dos estudantes, podendo este incidir mais por exemplo, sobre a prática e tradição constitucional, sobre a história constitucional portuguesa ou até sobre a análise mais minuciosa de alguns acórdãos do nosso Tribunal Constitucional.

#### VI

Ainda neste sentido, abrindo-se a vaga para uma opcional não-jurídica, após a saída de Ciência Política, achamos ser do interesse dos estudantes a inclusão duma **nova disciplina relacionada com a área das relações internacionais**. Não só nos parece que o conteúdo da mesma será relevante para a formação de um jurista como também ajudará a abrir portas para alunos que desejam fazer carreira nessa área.

#### VII

Por último, quanto a este ponto, vamo-nos bater pela criação de um **Conselho Académico**. Este órgão teria em si representados os alunos

e docentes (em números iguais) e teria sobre certas matérias poderes vinculativos.

Achamos por exemplo, que a elaboração do calendário de exames seria uma das competências sobre as quais o órgão deveria ter poderes vinculativos.

De resto, seria um órgão que substituiria o atual Conselho Pedagógico mantendo as suas competências meramente consultivas.

## **Direito e Gestão: um novo desafio**

Com a criação da nova dupla-licenciatura de Direito e Gestão inicia-se uma nova e, parece-nos, feliz aposta da nossa Universidade. Os alunos deste curso são também alunos da Escola de Direito e portanto caber-nos-á a nós, AEFDUCP, defender e fazer valer os seus interesses relativos à nossa faculdade.

Para melhor acompanhamento dos desafios que os alunos da dupla-licenciatura possam atravessar iremos nomear, após um processo democrático, um **representante destes alunos junto da AE**. O objetivo será ter um canal direto e eficiente com os nossos associados da dupla-licenciatura para garantir a sua eficaz representação durante estes anos pioneiros do curso.

Dadas as especificidades da dupla-licenciatura iremos ainda propor que estes tenham o seu próprio **representante no Conselho Pedagógico**.

## Infraestruturas

Se é verdade que temos um *campus* que globalmente satisfaz as nossas necessidades curriculares já não será verídico afirmar que não tem por onde melhorar.

I

Comprometemo-nos por isso, após o pedido de muitos associados, a facultar um **micro-ondas** para uso dos alunos.

II

Tentaremos ainda disponibilizar **cacifos** pois compreendemos que esta medida irá também suprir uma das falhas patentes no nosso *campus*.

III

Questão saliente prende-se com o acesso à **internet e a tomadas** em certas zonas do *campus*. Os problemas estão identificados contudo exigem um grande investimento por parte da Direção da nossa Universidade. Assumiremos junto deste órgão uma posição ativa em defesa dos interesses dos alunos reivindicando esse mesmo investimento.

### **Fim de licenciatura: experiência a não esquecer**

O último ano da licenciatura tem um significado especial. A ansiedade em terminar o curso, a saída para o mundo profissional mas sobretudo, para muitos, despedem-se de alguns dos melhores anos das suas vidas.

Achamos portanto que se tem de acabar em grande. Isso implica momentos onde se criem e registem memórias. Compreendemos no entanto, que ninguém estará em melhores condições para criar estes momentos do que os próprios finalistas. Conclui-mos portanto, que devem ser eles os responsáveis por fazê-los acontecer.

A ideia será nomear uma **Comissão de Finalistas**, composta por alunos em ano de término da licenciatura, que ficaria responsável pela organização da **viagem de finalistas** e do **baile de finalistas** como também pela criação de um **livro de curso**.

Esta comissão teria apoio logístico, técnico e financeiro da AEFDUCP.

## Recrear o Recreativo

É para nós inegável que o recreativo desempenha um papel importante na atuação da nossa AE. Não obstante, entendemos as críticas muitas vezes dirigidas às associações de estudantes de que estas se dedicam a festas e pouco mais. Reconhecemos que têm algum fundamento.

No nosso caso, da AEFDUCP, não achamos que o problema resida numa atuação desmesurada dos departamentos do recreativo mas sim, numa fraca atividade de outros departamentos. É isto que desequilibra a balança e não o facto de o departamento do Recreativo fazer mais do que lhe compete.

Muito pelo contrário, consideramos que de acordo com parâmetros ideais, não há uma presença suficiente do Recreativo na nossa a faculdade e por isso, é necessário Recrear o Recreativo!

I

Pretendemos, como é expectável, dar seguimento às **Festas de Direito**. Tentaremos estudar possibilidades de as tornar ainda um maior sucesso possivelmente alargando-as para mais um dia de festa por semestre ou organizando-as num espaço diferente daquele que tem sido escolhido.

II

Queremos contudo, organizar mais eventos de convívio social para os nossos associados. Opções como a **organização de churrascos no nosso campus, jantares ou até festas em espaços na baixa** constarão certamente da nossa lista de prioridades para esta área.

### III

Como também seria de se esperar não abdicaremos da nossa **barraca na Queima das Fitas**. Contudo, por motivos de segurança a barraca que tem vinda a ser utilizada nos últimos anos não estará disponível este ano.

Para contornar esta situação propomos abrir um concurso a estudantes, preferencialmente de engenharia ou arquitetura, para a construção da nova barraca. Desta forma podemos ter um design apelativo e possivelmente poupar no investimento que teríamos de fazer na compra de uma nova barraca.

### IV

Como já é tradição, faremos as famosas **camisolas da AE FDUCP por forma a vendê-las aos nossos associados**.

### V

O departamento Recreativo terá igualmente a responsabilidade pela vertente das **ações solidárias** da nossa AE. Pelo respeito do princípio da subsidiariedade e por demais razões de eficiência, achamos que existindo na católica uma organização exclusivamente dedicada à solidariedade, a CASO, não faria sentido tentarmos adotar uma política autónoma nesta matéria.

Por isso, apesar de não abdicarmos da organização de ações solidárias tentaremos fazê-las sempre com o apoio e a parceria da CASO.

**Respeitaremos, aliás, o princípio da subsidiariedade em relação às restantes organizações e instituições da UCP e da FDUCP onde se inclui a ELSA, as Tunas, a Praxe, etc.** Ou seja, tudo aquilo em que

sentirmos que outras organizações estarão em melhor posição do que nós para atuar, não deixaremos de coordenar a nossa atuação com a organização em causa para garantir que o resultado seja o melhor possível. Temos consciência que tal exige uma política de grande abertura e diálogo por parte da AE a qual estamos preparados e dispostos para assumir.

## VI

O evento mais ambicioso a que nos propomos nesta área será a organização de um **Festival de Cultura** na nossa Universidade. A ideia passaria por em parceria com as restantes AE do nosso *campus*, durante um fim-de-semana, transformarmos a nossa Universidade numa explosão de cultura para os seus estudantes e para qualquer interessado.

Pretendemos que todas as organizações existentes na nossa Universidade se façam representar em stands e que deem a conhecer o seu trabalho e eventos futuros. Paralelamente decorreriam, debates, concertos, exposições, tertúlias, e muito mais.

Daríamos uma nova vida à nossa Universidade e criaríamos com certeza um evento que ficaria para a sua história.

Para auxiliar e promover todo este evento a Revista Critério lançaria duas edições especiais, antes e depois do acontecimento.



## Desporto: o pulmão da Universidade

Como diz o ditado: “corpo são, mente sã”. Esta é uma máxima em que acreditamos e na qual queremos apostar. A Universidade, na sua iniciativa de desenvolvimento do indivíduo em todas as áreas, deve contribuir e promover a prática do desporto e conseqüentemente a AE tem de ter um papel ao lado da Universidade na persecução deste fim.

### I

Visamos **continuar com o trabalho já desenvolvido nesta matéria nomeadamente através da Católica Porto Team, e a sua participação nos campeonatos académicos, como também na organização da Liga Católica.**

### II

A nossa Universidade tem, com as instalações atuais, recursos para desenvolver a sua vertente desportiva e que não está a são devidamente aproveitados. Caso premente desta realidade diz respeito ao corte de ténis.

Hoje, o espaço é utilizado para a praxe e pouco mais. Achamos que é possível dar uma nova vida ao campo e ao mesmo tempo permitir que este continue a ser utilizado para a praxe.

O objetivo seria que a Universidade **concedesse a exploração do corte de ténis às associações de estudantes desta universidade.** Nos horários que não conflituariam com a praxe, alugaríamos o campo a interessados tendo os estudantes da Universidade um desconto no preço a ser pago pelo aluguer.

Em conjunto com as outras associações teríamos de fazer um investimento nas infraestruturas necessárias para a prática de outras modalidades no campo.

### III

Se a nossa Universidade quiser levar o desporto, e as competições universitárias a ele associadas, a sério terá de fazer cedências nesse sentido.

Um dos problemas existentes com as nossas equipas por exemplo de futebol e vólei, refere-se ao empenho que os nossos dedicam à equipa universitária.

É necessário que as direcções da nossa Universidade se apercebam que para contrariar este problema será necessário a **criação de incentivos aos atletas**. Um deles poderia ser, por exemplo, a concessão do direito a exames de época especial a todos os atletas. Outro seria a isenção de parte das propinas aos nossos atletas (que apenas seriam atribuídas mediante a assiduidade dos mesmos aos treinos e aos jogos).

Em suma, é necessário a criação de uma mentalidade nos nossos atletas e na direcção da Universidade, de compromisso e seriedade face ao desporto universitário.

## Internacionalização

Vivemos num mundo altamente globalizada. Especialmente dentro da União Europeia, as fronteiras têm vindo a perder cada vez menos importância. A Universidade é suscetível a estas mudanças e deverá adaptar a elas.

O caminho que a nossa Universidade terá necessariamente de apostar num futuro próximo é na sua internacionalização.

Já se nota aliás, que há várias medidas que têm vindo a ser tomadas neste sentido como por exemplo, a lecionação de disciplinas em inglês. Devemos apoiar a Direção da nossa Faculdade neste percurso e se possível apresentarmos a nossas próprias propostas nesta matéria.

I

Não será possível falar em internacionalização sem falar em Erasmus. São hoje cada vez mais frequentes os alunos que embarcam nesta experiência. Em relação à nossa Universidade isto faz com que muitos partam, por uns meses, mas faz também com que recebamos alunos novos e de outros países cada semestre.

Para além duma necessidade que nos é impõe, é igualmente do nosso interesse, promover uma comunidade estudantil unida e diversificada. E por isso devemos trabalhar na melhor e mais rápida **integração dos alunos de Erasmus na nossa faculdade.**

A organização de eventos de convívio organizadas pela AE contribuirá para este objetivo, mas não chega. Decidimos por isso criar o programa “**Viver como um Tuga**”.

Este programa, que estender-se-ia ao longo de cada semestre, consistiria fundamentalmente na organização de eventos que visem divulgar a nossa cultura e forma de vida aos alunos em Erasmus. Mais concretamente comportaria a organização de jantares, com alunos portugueses onde se dariam a conhecer as nossas tradições académicas por exemplo através de atuações das nossas Tunas; associar-nos-íamos ao evento organizado pela UDIP que junta à mesa refeições de várias nacionalidades; arranjaríamos visitas turísticas à cidade; entre outras coisas, sempre neste sentido.

## II

Ainda quanto ao ponto da internacionalização, a nossa Universidade, enquanto Universidade Católica, não se poderá manter insensível perante a atual crise de refugiados que assola a Europa.

Esta crise, de índole humanitária, teve resposta do Estado Português que comprometeu-se a acolher alguns destes refugiados. Face ao estado de desamparo total que alguns destes apresentam achamos que seria interessante que a **nossa Universidade atribuisse bolsas de estudo a alguns destes refugiados**. Não há forma mais nobre de ajudar alguém do que através da educação do conhecimento pois, o conhecimento é a semente de frutos vindouros.

## Conferências, tertúlias e workshops

A vida numa universidade mede-se muito pelas atividades que ela promove fora do tempo aulas. E quanto a este aspeto nada melhor do que conferências, tertúlias ou workshops que promovam a troca de ideias e fomentem a aprendizagem. Pretendemos por isso, ser impulsionadores ativos destes eventos podendo eles versar sobre temas relacionados com o Direito, política, assuntos pertinentes à atualidade e não só.

### I

Neste contexto, expressamos a nossa intenção de organizar o ciclo de conferências **Direito ao Assunto**. Convidando oradores de dentro e de fora da nossa faculdade o objetivo será a discussão de temas jurídicos em voga e merecedores da nossa atenção.

### II

Num registo já mais informal, mas não menos interessante, e em concordância com o que já foi feito este ano, visamos aproveitar o Bar das Artes para lá **discutirmos, sob forma de tertúlia, temas de menor importância académica ou profissional mas que não deixem de proporcionar momentos agradáveis para todos os alunos.**

## Mais liberdade no ensino superior

A nossa ação não ficará limitada ao espaço e alunos que representamos. É nosso dever procurar melhores soluções para os problemas que afetam o ensino superior. Junto do CNED, FAP e outras instituições, vamos fazer de tudo para difundir este debate e através das nossas propostas, fazer valer as nossas ideias.

Defendemos um sistema meritocrático de ensino, que assente numa maior liberdade para os estudantes e maior autonomia às universidades face à administração central.

Temos assente a importância do associativismo junto da função legislativa em matérias do ensino superior. Faremos valer a nossa representação em órgãos externos pela defesa do ensino concordatário e pela existência dum ensino privado competente e credível.

I

O primeiro problema que detetamos relaciona-se com o início da vida académica. O atual sistema público de acesso ao ensino superior trás demasiadas desvantagens aos estudantes.

Baseia o critério de admissão nas universidades exclusivamente nas notas dos alunos, notifica os alunos da sua colocação demasiado tarde e traz pouca certeza para as expectativas dos estudantes.

**Propomos um sistema alternativo de acesso ao ensino superior,** baseado no do ensino Britânico.

As candidaturas às universidades seriam feitas a meio do ano letivo com base nas notas dos alunos de 10º e 11º ano. Seria obrigatório o

envio dum texto, às universidades a que se candidata, onde o aluno falaria um pouco de si, das suas qualidades, atividades extracurriculares, interesses, etc, por forma a que se desse a conhecer melhor. Algumas universidades poderiam ainda exigir uma entrevista ao alunos. Junto com a candidatura os professores do aluno enviariam o que para si seria uma previsão realista das notas que o aluno iria tirar no exames nacionais desses ano.

Com base em todos estes elementos, a universidade faria ou não uma oferta de colocação ao aluno podendo exigir como critério de entrada uma nota mínima que o aluno deveria tirar nos exames nacionais.

Quando saíssem as notas dos exames nacionais, o que não costuma ultrapassar o mês de agosto, o aluno saberia se entrou ou não na faculdade com muito maior antecedência. Com este sistema garantiríamos ainda uma avaliação global do aluno o que nos parece uma solução bastante mais justa do que a atual.

## II

No que diz respeito aos critérios de admissão à Ordem dos Advogados, apesar de os desenvolvimentos recentes sobre a matéria, sempre que o tema vier ao de cima não abdicaremos de expressar a nossa opinião.

A **Ordem dos Advogados** não deve ter competências para restringir o acesso à profissão apenas aos “bons” advogados. Não é esse o seu papel. A Ordem deve apenas garantir que os candidatos têm ou não os mínimos necessários para se tornarem advogados. Quem tem de decidir sobre o que é um “bom” ou “mau” advogado é o mercado.

### III

Mas não iremos parar por aqui. Aproveitando os órgãos onde se efetiva a nossa representação externa, lutaremos ainda pela:

1. Defesa da **manutenção e reforço do Sistema de Empréstimos de Garantia Mútua**, nomeadamente o alargamento do período de carência previsto nestes contratos e a substituição gradual das Bolsas Sociais por estes empréstimos (tendo apenas de ser pagos quando o aluno garantisse um nível confortável de rendimento anual).
2. Acompanhamento dos principais obstáculos presentes no **Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior**, com destaque para a consideração dos rendimentos líquidos do agregado familiar na análise da situação económica do candidato.
3. **Defesa do ensino superior privado** de excelência e de um tratamento fiscal adequado para os estudantes e respetivas famílias, nomeadamente em sede de IRS.
4. Defesa de uma **atuação mais transparente e publicitada por parte da Agência de Acreditação do Ensino Superior (A3ES)**, promovendo, a título de exemplo, a criação e publicação de rankings de desempenho, mecanismo previsto no artigo 22º da Lei nº 32/2007, de 16 de Agosto.
5. Aposta numa **política de informação regular e efetiva, no que respeita às discussões e decisões registadas no âmbito da participação nos trabalhos inerentes à nossa filiação na Federação Académica do Porto, no Conselho Nacional de Estudantes de Direito e nos Encontros Nacionais de Direções Associativas**, através



dos meios físicos e digitais da Associação de Estudantes, bem como no aproveitamento da parceria com o Jornal Critério.

#### **IV**

Por último, vamo-nos bater pelo **fim do regime das bonificações** constante dos regulamentos de avaliação de algumas faculdades de direito no nosso país. A nosso ver, este sistema é ilegal, inconstitucional e acima de tudo desfavorece os nossos associados.